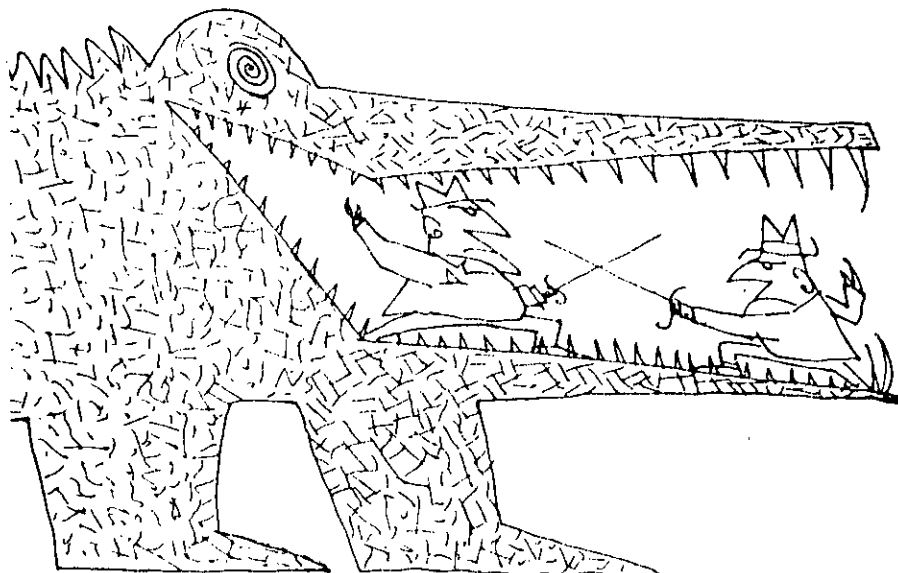


O sionismo está morto?



O Institute of Jewish Affairs, órgão "intelectual" do judaísmo inglês, organizou debate-jantar sobre o tema epigrafado dia 29 de outubro. Presentes vários intelectuais, deputados do Parlamento, escritores, professores universitários, o rabino-mor de Londres e um representante da comissão israelense para reformular o movimento sionista. O relator era o rabino Rosen, jovem que consegue amalgamar, curiosamente, ortodoxia tradicional com aquela desconfiança das instituições tradicionais que caracteriza a geração nova.

Eis o problema discutido: O sionismo é ideologia que tem aspectos irreconciliáveis. Pretende transformar os judeus em nação comparável com as demais, sem querer perder a especificidade judaica, a qual é precisamente incomparável com a "nacionalidade". É por isto que o Estado judeu está falhando. Quer ser Estado, e quer ser judeu. De modo que o sionismo pode ser considerado morto, ou *in extremis*, por duas razões opostas. Está morto, porque alcançou sua meta. E está morto, porque sua meta se revela inatingível.

Tal resumo da temática despreza, no entanto, a violência da troca de pontos de vista que se seguiu à exposição pelo rabino Rosen. O que me impressionou

mais foi o seguinte: embora as opiniões dos presentes tenham divergido em muitos detalhes, havia consenso quanto à centralidade do judaísmo no problema do sionismo. A questão árabe, e a questão da submissão do Estado de Israel aos Estados Unidos não foram sequer mencionados, a não ser por mim. Tudo se passou como se o sionismo fosse problema exclusivamente judeu, e como se Israel fosse fenômeno suspenso no vazio. A despeito disso, a troca de opiniões foi de violência rara, embora contida pelo formalismo preciso inglês do tipo "hear, hear".

O único ponto da discussão que tangiu o que para mim é a "realidade dada" foi a discussão do atual anti-semitismo. O evento se realizou sob a impressão do atentado da rue Copernic, de forma que a discussão do anti-semitismo era inevitável. Duas posições eram definidas. Uma afirmando que o sionismo falhou, por não ter resolvido o problema do anti-semitismo, e por ter fornecido aos anti-semitas argumento novo. A outra, mais interessante, era a afirmação que o sionismo acabou com o anti-semitismo tradicional (religioso, racista, econômico), e criou anti-semitismo novo, político e social este. Isto é: que o sionismo conseguiu modificar a imagem que o judeu tem

aos olhos do anti-semita. Infelizmente, tal afirmação não foi suficientemente elaborada. Não se discutiu a dialética entre imagem e seu significado: não se discutiu que os próprios judeus foram modificados pelo sionismo.

Os Dois Traumas

A reunião teve, aos meus olhos, aspectos grotescos. A contenda entre tradicionalistas religiosos e modernistas políticos, entre os quais não havia um único esquerdista, malgrado a presença de um deputado do Labour Party, parecia-me banhada em anacronismo. Embora o clima tenha sido de academismo estéril, seu nível foi lamentavelmente baixo. Quando procurei introduzir elementos de reflexão filosófica e sociológica, a resposta era de sentimentalismo de um lado, e de incompreensão bem educada do outro. A conclusão que tirei é esta: os intelectuais judeus ingleses sofrem de dois traumas. O de Auschwitz, e o da decadência inglesa.

O primeiro trauma impede que se discuta o judaísmo em geral, e o sionismo em particular, com espírito crítico radical, que ponha em questão as raízes mesmas do problema. O segundo trauma

ma impede que se avance argumentos alheios ao contexto anglo-saxônico. Destarte toda discussão fica limitada a uma espécie de pequeno comitê de sobreviventes dos campos de extermínio infiltrados no estabelecimento da Co-roa. Cena digna de Kafka ou, para ficar no contexto anglo-saxônico, de Becket.

A Máquina

A reunião resultou em proposta de se participar do trabalho da reformulação do programa sionista, a ser empreendido pelas comunidades judaicas de Israel, dos Estados Unidos, da França, da Argentina e da Inglaterra. Com a possibilidade de outras comunidades aderirem posteriormente. Tal alusão visava principalmente os judeus soviéticos, cujo espectro estava palpavelmente presente. O novo programa sionista a ser elaborado teria por propósito "atualizar o sionismo", mas, conforme me consta, não vai fazer referência aos palestinos. Sai da reunião com sensação de desespero.

Malgrado isto, levei algo de positivo da reunião relatada. Foi a afirmativa do delegado israelense, segundo a qual pouco adianta falar-se em morte ou não do sionismo. Porque o "movimento sionista" se estabeleceu em poderoso aparelho, com interesses grandes investidos, e com um corpo de funcionários bem integrados. De modo que o aparelho continuará funcionando em sua própria função qualquer que seja o programa, e qualquer que seja a resolução a respeito do programa ou não-programa. O aparelho se tornou autônomo de decisões deste tipo.

Esta foi a contribuição positiva para mim, porque mostrou como o próprio funcionário pode conscientizar a essência do aparelho. Contribuição positiva, porque extravasa a problemática discutida, e refere-se a nossa realidade social toda. O sionismo como ideologia, ou como movimento, ou sob não importa que outra definição, pode estar morto? o aparelho sionista continuará funcionando. E isto vale para todas as ideologias, todos os movimentos, todas as idéias. Podem estar mortos, mas os aparelhos continuarão funcionando a despeito disto e com despeito a isto. □



VEIGAS SOM

O SÔM QUE TRANQUILIZA

Os Melhores e Mais Atualizados Equipamentos de Som

RUA DA QUITANDA, 30 — GR. 502
TELS. 232 7509 — 252 4695 — 263 0529 — 252 8587
Rio de Janeiro — RJ

CASA DE MÓVEIS

a Barateira

Matriz: Rua 12 de Outubro 189 — Lapa



G. Stronson & Cia. Ltda.
O INIMIGO N.º 1 DOS PREÇOS ALTOS

- TELEVISORES ● REFRIGERADORES
- LAVADORAS ● FOGÕES ● ENCLADEIPAS.
- CONDICIONADORES DE AR
- APARELHOS DE SOM

Matriz - Rua Conselheiro Crispiniano, 44 - Fone PABX: 34-5171 - S. Paulo

Siga a orientação de seu oculista e confie-nos sua receita.

Exatidão no aviamento



Óculos bem ajustados



Armações modernas



Rua 24 de Maio, 77 - Ljs. 4 e 5 Tels. 223-2635 - 223-4894 - 223-8405
Entrada também pela Rua B. de Itapelinha, 88 - São Paulo

Optica Cinelândia... e so optica.